

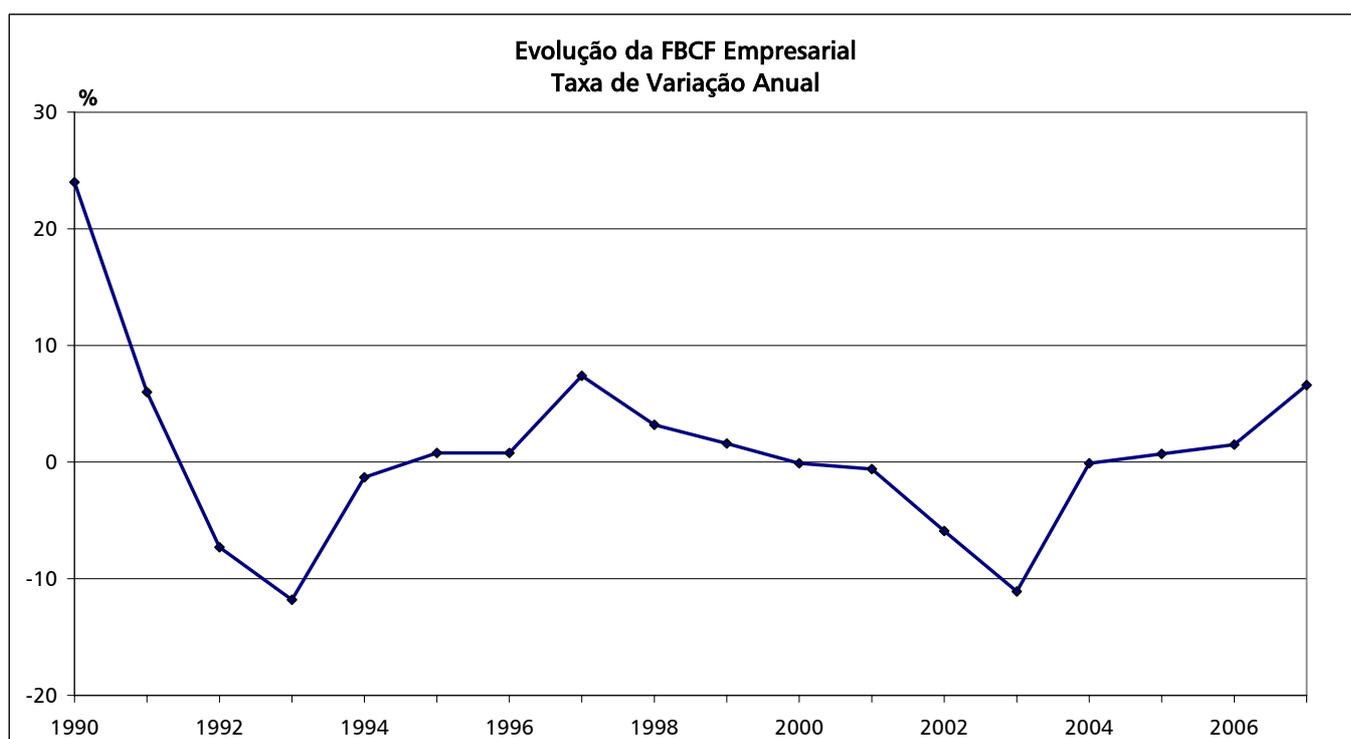
27 de Julho 2007

Inquérito de Conjuntura ao Investimento Inquérito de Abril de 2007

O investimento acelera de 2006 para 2007

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2007 revelam um aumento moderado do investimento em 2006 (1,5%).

A actual estimativa para 2007 aponta para um crescimento do investimento de 6,6%, registando-se uma aceleração significativa face a 2006.



Face à informação anterior, os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2007 revelam uma baixa significativa das intenções de investimento referentes a 2006. Com efeito, os resultados do presente inquérito apontam para que em 2006 se tenha registado um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 1,5%, o que representa uma revisão em baixa de 2,2 pontos percentuais (p.p.) relativamente à estimativa anterior obtida para o mesmo ano no inquérito de Outubro de 2006 (3,7%). Note-se que esta é a estimativa definitiva para a variação do investimento em 2006, face a 2005.

Por seu turno, a actual estimativa para a taxa de variação do investimento em 2007 é de 6,6%, valor que compara com o de 3,2% apurado para o mesmo ano no inquérito de Outubro passado.

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

| CAE-Rev.2 | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | | DIFUSÃO (c) | | |
|--|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 | 2005 | 2006 | 2007 |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14) | 0,5 | 0,8 | 0,4 | 74,9 | -47,6 | 61,2 | 61,2 | 61,2 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37) | 21,2 | 21,8 | 21,4 | 4,5 | 4,7 | 81,9 | 79,0 | 72,3 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41) | 14,7 | 12,9 | 18,1 | -10,9 | 49,4 | 100,0 | 100,0 | 99,3 |
| CONSTRUÇÃO (45) | 6,5 | 7,3 | 5,3 | 14,2 | -23,3 | 84,2 | 78,1 | 74,0 |
| COMÉRCIO (50 a 52) | 15,0 | 17,7 | 12,0 | 19,7 | -27,7 | 76,8 | 73,1 | 66,2 |
| COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50) | 14,1 | 11,8 | 8,5 | 0,3 | -48,1 | 76,6 | 64,1 | 60,8 |
| COMÉRCIO POR GROSSO (51) | 50,8 | 52,7 | 43,1 | 24,2 | -40,8 | 76,8 | 74,3 | 67,2 |
| COMÉRCIO A RETALHO (52) | 35,2 | 35,5 | 48,4 | 21,0 | -1,6 | 77,0 | 76,1 | 67,4 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55) | 2,7 | 2,1 | 2,1 | -19,9 | 4,9 | 86,2 | 83,3 | 72,1 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64) | 21,2 | 19,2 | 21,6 | -7,7 | 19,9 | 75,2 | 70,6 | 67,2 |
| TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63) | 58,9 | 55,8 | 63,5 | -12,5 | 36,5 | 74,3 | 69,6 | 66,5 |
| COMUNICAÇÕES (64) | 41,1 | 44,2 | 36,5 | -0,9 | -1,0 | 100,0 | 98,5 | 88,8 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67) | 3,9 | 3,7 | 5,5 | -3,4 | 59,8 | 86,4 | 86,0 | 79,4 |
| INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA (65) | 86,9 | 86,3 | 91,9 | -4,0 | 70,1 | 94,0 | 93,5 | 83,5 |
| SEGUROS (66) | 10,4 | 10,4 | 7,5 | -3,1 | 14,5 | 73,4 | 63,2 | 63,2 |
| AUXILIARES FINANCEIROS (67) | 2,7 | 3,3 | 0,6 | 17,5 | -70,0 | 67,9 | 83,9 | 83,9 |
| ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74) | 14,4 | 14,4 | 13,6 | 1,6 | 0,7 | 76,0 | 81,5 | 72,5 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 1,5 | 6,6 | 79,7 | 76,6 | 70,0 |

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem
(b) Taxa de variação homóloga
(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

No presente inquérito, observa-se um perfil descendente na estimativa relativa à difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Assim, este indicador apresenta valores de 79,7%, 76,6% e 70,0%, para 2005, 2006 e 2007, respectivamente.

De acordo com a informação mais recente, a variação positiva do investimento em 2006 face a 2005 ficou a dever-se a cinco das nove secções de actividade inquiridas. As secções onde se registaram maiores crescimentos foram as da *Indústria Extractiva*, com 74,9%, do *Comércio*, com 19,7%, e da *Construção*, com 14,2%. Devido ao peso significativo que apresenta na estrutura global do investimento, o *Comércio* foi a que apresentou o maior contributo (3,0 p.p.) para a variação total (1,5%), em resultado, principalmente, do comportamento da divisão de *Comércio por Grosso*. Note-se que as secções da *Indústria Transformadora* e da *Construção* também apresentaram contributos relevantes, de 1,0 p.p. e 0,9 p.p., respectivamente. Por outro lado, em 2006, apenas quatro secções registaram quebras no investimento, destacando-se a de *Alojamento e Restauração* (-19,9%) e a de *Electricidade, Gás e Água* (-10,9%) por apresentarem as variações negativas mais intensas.

Para 2007, seis das nove secções de actividade apresentaram variações positivas da FBCF empresarial. As secções de *Actividades Financeiras*, de *Electricidade, Gás e Água*, e de *Transportes, Armazenagem e Comunicações* registaram os crescimentos mais elevados, com taxas de 59,8%, 49,4% e 19,9%, respectivamente. Note-se que estas foram também as secções que mais contribuíram para o crescimento global do investimento (6,6%), com 6,4 p.p. no caso da *Electricidade, Gás e Água*, 3,8 p.p. na de *Transportes, Armazenagem e Comunicações*, devendo-se o contributo positivo exclusivamente à parte de *Transportes e Armazenagem*, e 2,2 p.p. no caso das *Actividades Financeiras*, devido principalmente à divisão de *Intermediação Financeira*. No mesmo ano, apenas se apresentaram em quebra as secções da *Indústria Extractiva* (-47,6%), do *Comércio* (-27,7%) e da *Construção* (-23,3%). Note-se que a secção que registou o contributo negativo mais significativo para a evolução do investimento em 2007 foi a do *Comércio* (-4,9 p.p.), devido, em grande parte, à divisão do *Comércio por Grosso*.

A aceleração (5,1 p.p.) observada de 2006 para 2007 resultou sobretudo do comportamento das secções de *Electricidade, Gás e Água* (com um contributo para a aceleração de 8,0 p.p.), de *Transportes, Armazenagem e Comunicações* (5,5 p.p.) e de *Actividades Financeiras* (2,3 p.p.). Em sentido contrário, é de notar o forte contributo negativo da secção do *Comércio* (-7,9 p.p.) e da *Construção* (-2,6 p.p.).

Analisando em pormenor a *Indústria Transformadora*, observaram-se em 2006 variações positivas da FBCF empresarial em oito das treze subsecções. Os maiores crescimentos registaram-se nas subsecções de *Máquinas e Outros Equipamentos* (102,0%), de *Madeira e Cortiça* (30,2%) e de *Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* (21,0%). Os contributos positivos mais significativos para a variação global desta secção (4,5%) foram dados pelas subsecções de *Máquinas e Outros Equipamentos*, com 3,6 p.p., de *Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* e de *Papel e Artes Gráficas*, com 1,1 p.p. em ambos os casos. As subsecções de *Couro e Produtos do Couro* (-37,0%) e de *Borrachas e Plásticos* (-30,8%) apresentaram não só as quebras mais intensas, como os contributos negativos mais fortes.

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

| CAE-Rev.2 | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 |
| ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16) | 18,9 | 18,3 | 14,0 | 1,4 | -19,7 |
| TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18) | 8,9 | 8,6 | 5,5 | 0,8 | -32,9 |
| COURO E PRODUTOS DO COURO (19) | 3,1 | 1,8 | 1,4 | -37,0 | -18,7 |
| MADEIRA E CORTIÇA (20) | 3,1 | 3,9 | 3,5 | 30,2 | -6,9 |
| PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22) | 6,1 | 6,9 | 14,2 | 17,7 | 114,6 |
| PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24) | 5,3 | 6,2 | 7,3 | 21,0 | 23,3 |
| BORRACHAS E PLÁSTICOS (25) | 4,4 | 2,9 | 2,4 | -30,8 | -13,5 |
| MINERAIS NÃO METÁLICOS (26) | 15,3 | 14,3 | 13,6 | -2,3 | -0,4 |
| METALÚRGICAS DE BASE (27+28) | 7,3 | 7,0 | 6,1 | -0,7 | -8,6 |
| MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29) | 3,5 | 6,8 | 4,0 | 102,0 | -37,6 |
| EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33) | 6,1 | 6,1 | 6,1 | 4,7 | 5,6 |
| MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35) | 11,5 | 10,1 | 10,0 | -8,5 | 4,0 |
| OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37) | 3,2 | 3,6 | 4,0 | 16,9 | 15,9 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,5 | 4,7 |

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

A estimativa da variação do investimento na Indústria Transformadora para 2007 é de 4,7%, registando-se um acréscimo de 0,2 p.p. face a 2006. Porém, apenas se observaram variações positivas do investimento em cinco das treze subsecções, destacando-se as do *Papel e Artes Gráficas* (114,6%), de *Produtos Químicos e Fibras Sintéticas* (23,3%) e de *Outras Indústrias Transformadoras* (15,9%) por apresentarem os maiores crescimentos e, simultaneamente, os contributos mais fortes para a variação total da secção, de 7,9 p.p., 1,4 p.p. e 0,6 p.p., respectivamente. Entre as subsecções para as quais se observaram variações negativas, salientam-se as de *Máquinas e Outros Equipamentos* (-37,6%), de *Têxteis e Vestuário* (-32,9%) e de *Alimentação, Bebidas e Tabaco* (-19,7%), que também apresentaram os maiores contributos negativos para a variação total da *Indústria Transformadora*, de -2,6 p.p., -2,8 p.p. e -3,6 p.p., respectivamente. O acréscimo de 0,2 p.p. previsto para 2007 resultou principalmente do contributo da subsecção de *Papel e Artes Gráficas* (6,8 p.p.). Com contributo em sentido contrário destacou-se a de *Máquinas e Outros Equipamentos* (-6,1 p.p.).

Para 2006, considerando o total das actividades, todos os escalões de pessoal ao serviço, à excepção do quarto e quinto, apresentaram crescimentos do investimento, observando-se as variações mais elevadas no terceiro (17,9%) e no primeiro (7,3%). O decréscimo mais significativo registou-se no quarto escalão (-17,6%).

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

| ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores) | ESTRUTURA (a) | | | VARIAÇÃO (b) | |
|---|---------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2006 | 2007 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 21,2 | 21,8 | 21,4 | | |
| 1º (<20) | 10,8 | 12,1 | 6,4 | 16,4 | -44,2 |
| 2º (20-49) | 15,5 | 15,2 | 10,2 | 2,6 | -30,0 |
| 3º (50-99) | 12,8 | 15,6 | 14,0 | 28,0 | -6,1 |
| 4º (100-249) | 16,7 | 17,3 | 15,5 | 8,8 | -6,5 |
| 5º (250-499) | 16,0 | 12,9 | 18,5 | -15,6 | 49,3 |
| 6º (>499) | 28,3 | 26,9 | 35,4 | -0,7 | 38,1 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 4,5 | 4,7 |
| TOTAL DAS ACTIVIDADES | 100,0 | 100,0 | 100,0 | | |
| 1º (<20) | 20,8 | 21,9 | 18,6 | 7,3 | -9,7 |
| 2º (20-49) | 13,1 | 13,4 | 9,8 | 3,8 | -22,2 |
| 3º (50-99) | 11,4 | 13,3 | 13,9 | 17,9 | 12,1 |
| 4º (100-249) | 15,4 | 12,5 | 11,7 | -17,6 | -0,1 |
| 5º (250-499) | 7,7 | 7,2 | 8,4 | -4,9 | 24,8 |
| 6º (>499) | 31,6 | 31,7 | 37,6 | 1,9 | 26,2 |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 1,5 | 6,6 |

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Em 2007, o terceiro, o quinto e o sexto escalões registaram variações positivas do investimento (12,1%, 24,8% e 26,2%, respectivamente), mais do que compensando as quebras verificadas nos restantes. A aceleração observada de 2006 para 2007 (5,1 p.p.) ficou a dever-se ao contributo positivo dos três últimos escalões, mas sobretudo ao do sexto (7,7 p.p.).

No caso específico da *Indústria Transformadora*, apenas o quinto e o sexto escalões registaram variações negativas do investimento em 2006, embora mais intensa no primeiro caso, com uma taxa de -15,6%. Dos restantes escalões, destacam-se o terceiro e o primeiro por apresentarem os crescimentos mais elevados, de 28,0% e 16,4%, respectivamente.

Pelo contrário, para 2007, o investimento previsto na *Indústria Transformadora* apresentou quebras nos quatro escalões de menor dimensão, embora mais significativas nos dois primeiros, e fortes variações positivas no quinto e sexto escalões. O pior contributo para a variação total regista-se no primeiro escalão, com -5,3 p.p., e o melhor, de 10,2 p.p., observa-se no sexto. A aceleração de 2006 para 2007 ficou a dever-se ao andamento favorável dos dois últimos escalões, especialmente ao sexto, apresentando os de menor dimensão contributos negativos.

Entre 2005 e 2007 mais de metade do investimento global teve como destino a aquisição de Equipamentos, afectação que se tem reforçado, atingindo 57,6% em 2007. Nos mesmos anos, a percentagem de investimento em Construções representou cerca de um quarto do total. O crescimento de 1,5% estimado para 2006 resultou da variação positiva do investimento em Construções (contribuindo com 2,7 p.p. para a variação total) e em Equipamentos (1,5 p.p.). Os investimentos em Outros Destinos (-1,8 p.p.) e em Material de Transporte (-0,8 p.p.) contribuíram negativamente para a evolução global.

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

| | ANO | ESTRUTURA (a) | | | | TAXA DE VARIAÇÃO (b) | | | |
|-------|------|---------------|--------------|---------------------|--------|----------------------|--------------|---------------------|--------|
| | | CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTOS | MATERIAL TRANSPORTE | OUTROS | CONSTRUÇÕES | EQUIPAMENTOS | MATERIAL TRANSPORTE | OUTROS |
| TOTAL | 2005 | 25,5 | 50,6 | 10,8 | 13,0 | - | - | - | - |
| | 2006 | 27,7 | 51,3 | 9,9 | 11,0 | 10,4 | 2,9 | -7,1 | -14,0 |
| | 2007 | 23,9 | 57,6 | 8,0 | 10,5 | -8,3 | 19,7 | -13,4 | 1,3 |

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação homóloga

Para 2007, a variação prevista do investimento, de 6,6%, deriva do contributo positivo do investimento em Equipamentos, de 10,1 p.p., e em Outros Destinos, de 0,1 p.p.. Os investimentos em Construções e em Material de Transporte contribuíram negativamente para o crescimento global, com -2,3 p.p. e -1,3 p.p., respectivamente. A aceleração de 2006 para 2007 ficou a dever-se principalmente ao comportamento do investimento em Equipamentos.

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

| CAE-Rev.2 | ANO | MODO DE FINANCIAMENTO (a) | | | | | |
|---|-------------|---------------------------|------------------|---------------------|-----------------------|------------|-------------|
| | | AUTO FINANCIAMENTO | CRÉDITO BANCÁRIO | ACÇÕES E OBRIGAÇÕES | EMPRÉSTIMOS DO ESTADO | FUNDOS UE | OUTROS |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 2006 | 29,2 | 69,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 1,6 |
| | 2007 | 45,7 | 51,5 | 0,0 | 0,0 | 0,7 | 2,2 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 2006 | 65,5 | 26,8 | 0,0 | 0,3 | 3,7 | 3,7 |
| | 2007 | 63,8 | 27,9 | 0,3 | 1,1 | 3,9 | 2,9 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 2006 | 44,3 | 20,1 | 0,0 | 0,0 | 16,1 | 19,4 |
| | 2007 | 41,1 | 17,4 | 0,0 | 0,0 | 7,5 | 33,9 |
| CONSTRUÇÃO | 2006 | 41,2 | 51,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 7,2 |
| | 2007 | 42,0 | 50,6 | 0,0 | 0,0 | 0,4 | 7,0 |
| COMÉRCIO | 2006 | 48,9 | 42,3 | 4,4 | 0,0 | 0,1 | 4,4 |
| | 2007 | 66,0 | 31,0 | 0,0 | 0,1 | 1,1 | 1,9 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 2006 | 42,1 | 55,8 | 0,0 | 0,0 | 1,4 | 0,7 |
| | 2007 | 31,6 | 62,1 | 0,0 | 0,0 | 2,1 | 4,2 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 2006 | 58,5 | 26,9 | 1,7 | 2,1 | 5,0 | 5,7 |
| | 2007 | 43,2 | 39,0 | 1,4 | 2,1 | 7,2 | 7,2 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 2006 | 93,6 | 1,6 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 4,8 |
| | 2007 | 92,8 | 1,8 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | 5,3 |
| ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 2006 | 56,9 | 16,2 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 26,9 |
| | 2007 | 59,7 | 13,0 | 0,0 | 0,1 | 0,0 | 27,3 |
| TOTAL | 2006 | 55,7 | 29,0 | 1,1 | 0,5 | 3,9 | 9,8 |
| | 2007 | 54,7 | 27,3 | 0,4 | 0,7 | 4,0 | 13,0 |

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 55,7% e 54,7% das necessidades das empresas, em 2006 e 2007, respectivamente. O Autofinanciamento assume particular relevância nas secções de *Actividades Financeiras*, onde atinge cerca de 93%, da *Indústria Transformadora*, de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* e do *Comércio*. Contudo, apresenta diminuições significativas, entre 2006 e 2007, nas secções de *Transportes, Armazenagem e Comunicações* e de *Alojamento e Restauração*, e regista um intenso movimento inverso nas secções do *Comércio* e da *Indústria Extractiva*.

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 29,0% e 27,3% do total, em 2006 e 2007, respectivamente. Porém, nos casos da *Indústria Extractiva*, do *Alojamento e Restauração* e da *Construção* as percentagens correspondentes situam-se acima dos 50%.

A evolução de 2006 para 2007 revela uma redução no recurso ao Crédito Bancário, ao Autofinanciamento e às Acções e Obrigações como fontes de financiamento para o investimento, compensada principalmente pelo aumento nos Outros modos de financiamento, que atingiu em 2007 um peso de 13,0%.

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

| CAE-Rev.2 | 2006 | 2007 |
|--|-------------|-------------|
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 31,2 | 31,2 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 51,1 | 52,8 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 46,4 | 49,9 |
| CONSTRUÇÃO | 47,7 | 45,0 |
| COMÉRCIO | 38,1 | 38,2 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 15,0 | 15,0 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 38,8 | 36,6 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 9,5 | 6,9 |
| ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 32,7 | 32,9 |
| TOTAL | 41,6 | 41,7 |

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

Em 2006 e 2007, a Indústria Transformadora foi a secção que apresentou a maior percentagem de empresas que referem a existência de limitações ao investimento, seguida da *Construção* e da *Electricidade, Gás e Água*, registando-se, em qualquer dos casos, percentagens próximas dos 50%. Do lado oposto, situa-se a secção de *Actividades Financeiras*, com 9,5% e 6,9%, para 2006 e 2007, respectivamente. De 2006 para 2007, a percentagem de empresas que referem ter limitações ao investimento aumentou ligeiramente. Este movimento foi comum às secções de *Electricidade, Gás e Água*, da *Indústria Transformadora*, de *Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas* e do *Comércio*, com maior intensidade nas duas primeiras. Pelo contrário, as secções que apresentam as diminuições mais intensas são as da *Construção* e das *Actividades Financeiras*, tendo as da *Indústria Extractiva* e de *Alojamento e Restauração* estabilizado.

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser, para 2006 e 2007, a deterioração das perspectivas de vendas, com percentagens acima dos 50%, e, com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. De 2006 para 2007 o primeiro factor referido é aquele que apresenta uma maior diminuição de peso, enquanto o segundo aumenta ligeiramente. Os maiores aumentos verificaram-se nos factores referentes ao nível da taxa de juro e à capacidade de autofinanciamento.

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se as secções da *Indústria Extractiva* para 2006 e de *Electricidade, Gás e Água* para 2007, por serem aquelas em que se observaram saldos de respostas extremas mais elevados. Os saldos mínimos registaram-se nas secções de *Actividades Financeiras* para 2006 e da *Indústria Transformadora* para 2007. De 2006 para 2007, a evolução favorável deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em cinco das nove secções, observando-se as variações mais significativas nas de *Actividades Financeiras* e de *Transportes, Armazenagem e Comunicações*. O movimento descendente mais relevante registou-se na secção da *Indústria Extractiva*.

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

| CAE-Rev.2 | ANOS | AUMENTO | ESTABILIZAÇÃO | DIMINUIÇÃO | SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS |
|---|-------------|-------------|---------------|-------------|-----------------------------|
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 2006 | 24,2 | 70,3 | 5,6 | 18,6 |
| | 2007 | 6,2 | 84,2 | 9,6 | -3,4 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 2006 | 8,0 | 80,1 | 11,8 | -3,8 |
| | 2007 | 9,2 | 77,0 | 13,8 | -4,6 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | 2006 | 11,5 | 85,5 | 3,0 | 8,5 |
| | 2007 | 10,7 | 89,3 | 0,0 | 10,7 |
| CONSTRUÇÃO | 2006 | 8,1 | 82,1 | 9,8 | -1,6 |
| | 2007 | 8,2 | 85,8 | 6,0 | 2,2 |
| COMÉRCIO | 2006 | 16,4 | 74,9 | 8,7 | 7,7 |
| | 2007 | 17,0 | 72,7 | 10,4 | 6,6 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | 2006 | 7,6 | 89,6 | 2,8 | 4,9 |
| | 2007 | 8,4 | 91,1 | 0,5 | 7,9 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 2006 | 10,5 | 80,2 | 9,3 | 1,2 |
| | 2007 | 12,2 | 81,2 | 6,7 | 5,5 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 2006 | 20,7 | 54,3 | 25,0 | -4,2 |
| | 2007 | 25,1 | 54,1 | 20,8 | 4,3 |
| ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | 2006 | 12,8 | 82,7 | 4,5 | 8,3 |
| | 2007 | 12,7 | 80,1 | 7,2 | 5,5 |
| TOTAL | 2006 | 11,2 | 78,8 | 10,0 | 1,2 |
| | 2007 | 12,0 | 77,5 | 10,5 | 1,5 |

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Considerando a análise em amostra constante, isto é, tendo em conta apenas as empresas que responderam simultaneamente aos dois últimos inquéritos, regista-se uma revisão em baixa para 2006 e em alta para 2007, do inquérito anterior para o presente, tal como acontece considerando a totalidade das respostas. Porém, as revisões apresentadas tendo em conta a análise em amostra constante são bastante mais intensas do que as observadas para a totalidade das respostas. De 2006 para 2007, a evolução em amostra constante é semelhante à global, também apresentando uma aceleração do investimento, embora seja ainda mais intensa.

Tabela 8

VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO - AMOSTRA CONSTANTE (1)

| CAE-Rev.2 | INQ. OUTUBRO 2006 | | INQ. ABRIL 2007 | |
|---|-------------------|------------|-----------------|-------------|
| | TVH 2006 | TVH 2007 | TVH 2006 | TVH 2007 |
| INDÚSTRIA EXTRACTIVA | 29,2 | -27,4 | 36,3 | -36,8 |
| INDÚSTRIA TRANSFORMADORA | 1,0 | 19,6 | -4,7 | 36,9 |
| ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA | -2,4 | 15,4 | -11,0 | 28,2 |
| CONSTRUÇÃO | -9,2 | 22,6 | 2,2 | 3,5 |
| COMÉRCIO | 14,7 | 3,8 | 17,5 | 2,9 |
| COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS | -43,7 | 8,4 | -30,3 | -10,6 |
| COMÉRCIO POR GROSSO | -6,6 | 9,8 | -5,5 | 8,6 |
| COMÉRCIO A RETALHO | 32,9 | 1,4 | 35,8 | 1,6 |
| ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO | -24,4 | 74,2 | -13,5 | 39,2 |
| TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES | 9,9 | -2,2 | -12,4 | 21,7 |
| TRANSPORTES E ARMAZENAGEM | 17,1 | -7,6 | -20,5 | 41,5 |
| COMUNICAÇÕES | -2,9 | 9,3 | 1,9 | -5,5 |
| ACTIVIDADES FINANCEIRAS | 24,7 | 19,2 | 4,6 | 54,0 |
| INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA | 35,0 | 19,8 | 4,4 | 62,9 |
| SEGUROS | -19,2 | 33,5 | -0,7 | 15,1 |
| AUXILIARES FINANCEIROS | 35,9 | -79,3 | 37,3 | -80,7 |
| ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS | -4,9 | -0,6 | -2,8 | -15,9 |
| TOTAL | 5,9 | 8,4 | 2,0 | 16,4 |

(1) Taxa de variação homóloga calculada com base nas respostas das empresas comuns a ambos os inquéritos

Próximo relatório será divulgado em Janeiro de 2008.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte: <http://www.ine.pt>

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4186 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exhaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 2 de Abril de 2007 e 20 de Julho de 2007 e a taxa de resposta global foi de 65,0%.

Estas empresas representam 79,4% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).